

As rendeiras são o nosso patrimônio histórico!

Em 27 de novembro de 2008, o modo de fazer renda irlandesa em Divina Pastora foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Desde então, muito se fala sobre esse trabalho feito exclusivamente por mulheres, mestras anciãs, donas de casa, e jovens iniciantes, mas pouco é dito sobre as mulheres rendeiras. São elas que mantêm viva essa tradição que passa de geração para geração, e, portanto, *as rendeiras são o nosso patrimônio histórico*.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Petrobras e o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), apoia as rendeiras divina-pastorenses através do fortalecimento da Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora (Asderen), da Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora (Asdrin), e da Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e outros Indústria e Comércio de Divina Pastora (Apric).

RENDA IRLANDESA

Realização



Apoio



Parceria



PETROBRAS

Conheça mais sobre a Renda Irlandesa e apoie o trabalho das rendeiras!

Com agulha e linha nas mãos, as mulheres dão vida à renda irlandesa. Um trabalho manual único que exige paciência e começa com as mulheres fazendo desenhos, também chamados de riscos, em um papel. Em seguida, é preciso alinhar um cordão grosso chamado lacê nesse desenho, e aí chega a hora de preencher os espaços com os pontos da renda irlandesa.

Existem mais de cem pontos, e eles têm alguns nomes curiosos, de elementos que fazem parte do cotidiano das mulheres e que são criados a partir da observação delas como, dente-de-jegue, cocada, abacaxi, redinha, aranha, boca de sapo, rendinha, barrete, espinha de peixe, e etc.

O trabalho é minucioso, leva tempo, e enquanto tecem as tramas da renda, as mulheres conversam, falam da vida doméstica, dividem alegrias e tristezas, crescem juntas, empoderam uma a outra. Solidariedade e coletividade são palavras que expressam o modo de fazer renda irlandesa.

Nos espaços das associações, as mulheres se reúnem para trabalhar e compartilhar esse conhecimento. Uma rendeira ensina para a outra, a mestra mais experiente ensina a mais nova. Assim, a cultura é mantida viva e o ensinar vira um ato de generosidade e cuidado.

Acompanhe o trabalho das rendeiras pelas redes sociais:

ADEREN: @rendairlandesa

ASDRIN: @asdrin.renda.irlandesa

APRIC: @associacaoapric



Mestra da Renda Irlandesa: Dona Alzira Santos